



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO NO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

TALES RODOLFO FERREIRA DA SILVA

**PRÁTICA ESPORTIVA E SOCIALIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS
DE SOCIALIZAÇÃO A PARTIR DO FUTSAL FEMININO NO MUNICÍPIO DE
SUMÉ-PB**

**SUMÉ-PB
2014**

TALES RODOLFO FERREIRA DA SILVA

PRÁTICA ESPORTIVA E SOCIALIZAÇÃO:

Um estudo sobre os processos de socialização a partir do futsal feminino no município de Sumé-PB

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Ms. José Marciano Monteiro

Co-orientador: Prof. Dr. Paulo César Oliveira Diniz

**SUMÉ-PB
2014**

S586p

Silva, Tales Rodolfo Ferreira da.

Prática esportiva e socialização : um estudo sobre os processos e socialização a partir do futsal feminino no município de Sumé – PB. / Tales Rodolfo Ferreira da. – Sumé – PB: [s.n], 2014.

36 f.

Orientador: Professor Me José Marciano Monteiro.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Socialização. 2. Prática esportiva. 3. Futsal feminino. I. Título.

CDU: 796(043.3)

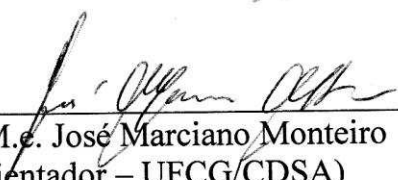
TALES RODOLFO FERREIRA DA SILVA

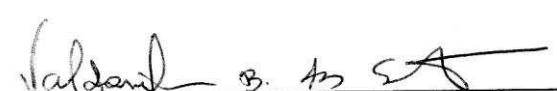
**“PRÁTICA ESPORTIVA E SOCIALIZAÇÃO: UM ESTUDO
SOBRE OS PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO A PARTIR DO
FUTSAL FEMININO NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB”**


Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

Aprovada em: 23/04/2014

BANCA EXAMINADORA


Prof. M.e. José Marciano Monteiro
(Orientador – UFCG/CDSA)


Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos
(Examinador Titular – UFCG/CDSA)


Prof. M.e. Bruno Medeiros Roldão de Araújo
(Examinador Titular)

À minha avó materna, Maria José
Gonçalves (*in Memoriam*), dedico.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Reginaldo Silva e Rosimar Gonçalves, pelos incentivos, críticas, “brigas”, paciência, carinho, amor, acolhimento, conselhos. Enfim, sem vocês, eu não conseguiria conquistar nem a metade de tudo que conquistei até aqui. Amo-os.

Ao meu irmão Tony Regy, pelos incentivos, críticas e conselhos. Por ser um irmão presente e servir de inspiração para chegar mais além nos meus objetivos.

Aos meus tios, tias, primos, primas, avós, avôs, padrinhos, madrinhas. Enfim, todos que fazem parte da família, sem exceções, pela confiança e amor depositados a mim. Principalmente à Maria José Gonçalves, “Vó Mazé” (in Memoriam), onde quer que esteja, sei que está olhando por todos da família, gostaria muito que a senhora estivesse aqui neste momento mágico de minha vida.

À Renally Barbosa, companheira fiel e batalhadora, sempre comigo nos momentos bons e ruins da vida. Espero tê-la por perto em todo decorrer da minha vida.

Ao meu orientador José Marciano, pelos incentivos, paciência, orientação e ensinamentos.

Ao meu co-orientador Paulo Diniz, pela paciência e ensinamentos, apesar de toda correria de trabalho, sempre esteve presente quando precisei.

Aos meus colegas do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, onde passamos quatro anos de muitas lutas e sofrimentos juntos, sendo pioneiros de uma nova turma em um novo *campus*. Agradeço também a todos os amigos e colegas, que sempre me incentivaram e se mostraram presentes em toda minha trajetória social e acadêmica.

A todos os professores que passaram por minha trajetória, do primário, do ensino fundamental e médio, e do ensino superior, que a meu ver, com metodologias de ensino tanto positivas como negativas, mas mesmo assim contribuíram bastante para minha formação social, educacional e acadêmica.

A todos os entrevistados desta pesquisa, que se mostraram atenciosos, participativos e compreensíveis em todos os momentos das entrevistas.

À Deus, por proporcionar tamanha alegria e satisfação em está concluindo mais um ciclo em minha vida, de muitos que ainda estão por vir.

Muito obrigado.

“Como as nossas paixões pelos esportes são tão profundas e tão amplamente distribuídas, é provável que façam parte de nosso hardware – não estão em nossos cérebros, mas em nossos genes.”

Carl Sagan

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo central analisar de que forma ocorre o processo de socialização na prática do futsal feminino na cidade de Sumé-PB, tentando contemplar os méritos e desafios que ocorreram no passado e que ocorrem no presente. A pesquisa caracterizou-se no levantamento de informações com relação às pessoas que fizeram e fazem parte do futsal feminino na cidade de Sumé, atletas e dirigentes, sendo um estudo exploratório, com abordagem qualitativa e com utilização de entrevista semi-estruturada. Os principais conceitos abordados são a socialização e a prática esportiva enquanto objeto sociológico, analisando alguns teóricos e, principalmente, de que forma os livros didáticos de Sociologia do Ensino Médio abordam estas temáticas. A escolha deste tema partiu da pouca notoriedade que a prática feminina no futsal tem quando se compara com a prática masculina. Então, trata-se de uma abordagem instigadora e desafiadora, por ser uma modalidade esportiva que sofreu com preconceitos e falta de incentivos durante toda sua história. Os resultados esperados na realização desta análise são bastante satisfatórios, no sentido de podermos contribuir positivamente com a perceptividade que as pessoas têm, em relação à importância do esporte na sua interação com o meio social e educacional. Vale ressaltar que o futsal sumeense nunca teve uma análise histórica no âmbito acadêmico, sendo esta apenas uma abordagem entre tantas outras possíveis, em outras práticas e métodos riquíssimos presentes nesta cidade caririzeira.

Palavras-Chave: Socialização. Prática Esportiva. Futsal Feminino. Livro Didático de Sociologia.

ABSTRACT

This Labor Completion of course is mainly aimed to analyze how the process of socialization occurs in the practice of female futsal in the city of Sumé-PB, trying to contemplate the merits and challenges that have occurred in the past and that occur in the present. The research featured on the collection of information about people who have made and are part of the female futsal in the city of Sumé, athletes and leaders, with an exploratory study with a qualitative approach and use of semi-structured interview. The key concepts covered are socialization and practice sports while sociological object, analyzing some theoretical and especially how the textbooks Sociology of high school address these issues. The choice of this theme came from little prominence that female futsal practice has when compared with male practice. So it is an instigator and challenging approach, being a sport that has suffered from prejudice and lack of incentives throughout its history. The expected results in this analysis are quite satisfactory in the sense that we can contribute positively to the perceptiveness that people have in relation to the importance of sports in their interaction with the social and educational environment. It is noteworthy that the sumeense futsal never had a historical analysis by academics and this is just one approach among many other possible in other practices and methods rich caririzeira present in this city.

Keywords: Socialization, Practice Sports, Women Futsal, Textbook of Sociology.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACM – Associação Cristã de Moços

CBD – Confederação Brasileira de Desportos

CBFS – Confederação Brasileira de Futebol de Salão

CND – Conselho Nacional de Desportos

CNE – Conselho Nacional de Educação

CSFS – Confederação Sul-americana de Futebol de Salão

FIFA – Federação Internacional de Futebol (*Fédération Internationale de Football Association*)

FIFUSA – Federação Internacional de Futebol de Salão

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

LDB – Leis de Diretrizes e Bases

OCN'S – Orientações Curriculares Nacionais

PB – Paraíba

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. LIVRO DIDÁTICO, PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E O ESPORTE	13
2.1 INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	13
2.2 O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO	14
2.3 ESPORTE COMO OBJETO SOCIOLÓGICO	17
3. CONTEXTUALIZANDO O FUTSAL: O FUTSAL FEMININO ENQUANTO PRÁTICA ESPORTIVA E PRÁTICA SOCIALIZADORA	20
3.1 HISTÓRIA DO FUTSAL – DO GERAL PARA O LOCAL	20
3.2 FUTSAL ENQUANTO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO	22
4. OBJETO DE PESQUISA: A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO EM SUMÉ/PB	25
4.1 PERCURSOS METODOLÓGICOS	25
4.2 ANÁLISE DE DADOS	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
6. REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A	35
APÊNDICE B	36

1 INTRODUÇÃO

Trabalhar numa análise referente ao futsal feminino é uma abordagem bastante instigadora, no sentido de ser um tema que ainda está “desabrochando” no meio tanto social quanto acadêmico. Mas, ao mesmo tempo, é uma abordagem desafiadora, por ser uma modalidade esportiva que sofreu com preconceitos e falta de incentivos durante toda a história. O que se observa ainda, atualmente, apesar de ter ocorrido algumas melhorias para com a categoria, é que esta continua sofrendo.

Nesta pesquisa, o futsal feminino será analisado como um fato socializador, onde ocorre em meio à escola, em projetos sociais ou, principalmente, em equipes locais amadoras com representantes voluntários. Foram entrevistadas pessoas envolvidas com o futsal feminino da cidade de Sumé, Paraíba, sendo estas atletas, ex-atletas e representantes de equipes locais. Vale ressaltar que mesmo havendo um contexto histórico explicitado no texto referente ao futsal no país, o foco da análise se estenderá no contexto da modalidade na cidade de Sumé.

Deste modo, para desenvolvermos melhor a temática, fez-se necessário expandir e conceituar as teorias abordadas. Nesse sentido, o processo de socialização e a prática esportiva são os temas chave e pertinentes nesta pesquisa. Assim, analisar os livros didáticos de Sociologia do ensino médio para entender como se dá o processo de socialização e analisar o esporte como um objeto sociológico, são análises indispensáveis para obter melhores entendimentos.

A Sociologia, enquanto forma de abordagem do social, é uma disciplina que passou por uma intermitência muito grande até se concretizar obrigatoriamente no ensino médio público no Brasil. Isto por questões ideológicas e político-partidárias. A Sociologia, por assim dizer, é indispensável no processo de construção de um pensamento crítico; e, também, se torna indispensável a uma formação humanista do indivíduo, proporcionando, assim, um caminho de auto-reconhecimento da realidade em que o mesmo está inserido.

Com a obrigatoriedade da Sociologia, como componente curricular nas três séries do Ensino Médio, ocorre a seleção dos livros nas escolas, que se instaura a partir da Lei 11.684/08, inserindo a disciplina pela primeira vez no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Dito isto, a temática da Socialização, que se trata de um dos conceitos abordados na área sociológica, torna-se indispensável nos livros didáticos, por tratar de questões que estão

presentes em nosso cotidiano, analisando um caráter histórico e social desempenhado pelos indivíduos em uma sociedade.

Alguns manuais de Sociologia do ensino se tornaram, nesse estudo, objeto de análise, principalmente no tocante à temática acima referida. O livro de Nelson Dacio Tomazi, por exemplo, “Sociologia para o Ensino Médio”, o livro de Cristina Costa, “Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade”, e o livro de Pérsio Santos de Oliveira, “Introdução à Sociologia”. São livros que esta análise teve o intuito de tratar a respeito de como os autores abordam a temática de socialização em seus manuais.

No tocante à temática da prática esportiva, destaca-se que ao estudar o esporte como objeto sociológico, é interessante entendê-lo como um fato social. Explicando-o a partir da perspectiva do sociólogo Émile Durkheim, que o entende como sendo “maneiras de agir, de pensar e de sentir, exterior aos indivíduos”. Assim, os fatos sociais possuem existência e permanência própria numa sociedade, sendo capazes de fazer com que as pessoas se comportem com aceitação e indução, Durkheim chama isso de “influência coercitiva”. (DURKHEIM, 2001).

Desta feita, o primeiro passo para se obter uma melhor compreensão referente à Sociologia do Esporte na modernidade é encará-lo como um fato social (HELAL, 1990). Neste caso, e seguindo a afirmação de que o esporte é um bem comum em todo o mundo e está presente no cotidiano das pessoas, de que forma os estudiosos e os livros didáticos de sociologia abordam esta temática? Como se dá a prática do futsal feminino enquanto processo de socialização? Estas são questões que norteiam nossa pesquisa, e que, portanto, tentaremos respondê-las no decorrer dos capítulos.

O presente trabalho, nestes termos está organizado da seguinte forma. No primeiro capítulo tratamos de conceituar as temáticas de socialização e prática esportiva de acordo com análises nos livros didáticos de Sociologia e também com teóricos que abordam estas temáticas; no segundo capítulo abordamos o contexto da prática do futsal desde seus primórdios até a atualidade, fazendo uma ponte com a iniciação desta prática também na cidade de Sumé. Neste capítulo trata-se também da questão do futsal feminino enquanto prática esportiva e prática socializadora; no terceiro e último capítulo, identificamos a prática do futsal feminino da cidade de Sumé-PB como nosso objeto de pesquisa, explanando os percursos metodológicos e a análise e resultados dos dados.

2 LIVRO DIDÁTICO, O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E O ESPORTE

2.1 INSERÇÃO DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

A Sociologia é percebida como uma disciplina e uma ciência básica na escola, se concretizando como forte base de apoio no processo de construção de um pensamento crítico e também de uma formação humanista do indivíduo, proporcionando assim, um caminho de auto-reconhecimento da realidade em que o mesmo está inserido.

O ensino de Sociologia foi alvo de diversos embates curriculares e políticos que justificaram, ao longo do século XX, a alternância entre períodos de total presença, de presença parcial e de total ausência da disciplina no currículo do Ensino Médio. (ZANARDI, 2013, p.07)

A inserção do ensino de Sociologia no Brasil foi alvo de várias discussões e de uma trajetória conturbada. A Sociologia figurou como disciplina obrigatória nos currículos escolares do Brasil por meados dos anos 1925, através do então ministro da educação Gustavo Capanema. Com isso, vale salientar que essa figuração foi comandada por um governo que, por questões políticas, anos mais tarde excluiria a disciplina, com o Presidente Getúlio Vargas. Portanto, esteve excluída dos currículos escolares brasileiros por mais de trinta e sete anos, devido ao período repressivo à população imposto pela força armada, o Regime Militar, que considerava a disciplina impertinente, ameaçadora e desnecessária para os assuntos sociais da Nação.

Deste modo, com toda essa intermitência que a disciplina passou durante muito tempo, por força da Lei 11.684/08, a disciplina de Sociologia volta a atuar nas escolas de Ensino Médio do Brasil com obrigatoriedade (ZANARDI, 2013). O Conselho Nacional de Educação (CNE) concedeu em resolução as Escolas Estaduais de todo território nacional, no ano de 2006, e estipulou um prazo temporário de no máximo um ano para adaptação as novas exigências. Em 02 de junho de 2008 a Presidência da República sancionou o Projeto de Lei que torna obrigatório o ensino dessa disciplina nas três séries do Ensino Médio. Vale ressaltar que no Estado da Paraíba a inserção da disciplina de Sociologia teve início no ano de 2009.

A reimplantação da Sociologia teve como fundamento as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e as Orientações Curriculares Nacionais (OCN'S). A nova LDB – (Lei nº 9.394/96) diz em seu Artigo 36, Inciso III que “ao fim do ensino médio, o educando deve apresentar

domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. As OCN’S (2006) objetivam, portanto, contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente, além disso, não se propõe a ser um manual, mas sim, um instrumento de apoio à reflexão do professor a ser utilizado em favor do aprendiz. Portanto, estes são documentos que apresentam extremamente a importância da disciplina para a formação do indivíduo e orientam os professores, no que se refere a essa área do conhecimento.

Contudo, a intenção do retorno da Sociologia no Ensino Médio é ajudar na formulação do pensamento crítico do cidadão, levando-os a uma postura crítica e consciente em relação à sociedade e também a si mesmo.

2.2 O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA DO ENSINO MÉDIO E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Com a obrigatoriedade da Sociologia como componente curricular nas três séries do Ensino Médio, ocorre a seleção dos livros nas escolas, que é consequência da Lei 11.684/08, inserindo a disciplina pela primeira vez no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Programa este que tem:

...o objetivo de prover as escolas públicas de ensino fundamental e médio com livros didáticos e acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários. O PNLD é executado em ciclos trienais alternados. Assim a cada ano o FNDE adquire e distribui livros para todos os alunos de determinada etapa de ensino e repõe e complementa os livros reutilizáveis para outras etapas. (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2012).

Neste contexto, o primeiro livro adotado pela rede de ensino estadual da Paraíba foi o livro “Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade”, da autora Cristina Costa. Este livro não foi submetido à seleção do PNLD devido a sua implantação não coincidir com o processo de escolha do livro. O livro adotado foi “Sociologia para o Ensino Médio”, do autor Nelson Dacio Tomazi, substituindo assim, o livro de Cristina Costa no ano de 2012.

Nos livros didáticos inúmeros conceitos e temáticas são abordados para melhor entendimento da Sociologia. Um dos principais e essenciais temas é o Processo de Socialização. A Socialização é um dos conceitos abordados na área sociológica que se torna indispensável nos livros didáticos, por tratar de questões que estão presentes em nosso

cotidiano, analisando as relações sociais a partir de uma dimensão histórica e social desempenhadas pelos indivíduos em uma sociedade.

No livro de Nelson Dacio Tomazi, “Sociologia para o Ensino Médio”, o conceito de Socialização é tratado de forma objetiva e sistemática. A Unidade 1, “A sociedade dos indivíduos”, está dividida em três capítulos: “O indivíduo, sua história e a sociedade”, “O processo de Socialização” e “As relações entre indivíduo e sociedade”. Tomazi inicia tal unidade questionando:

O que vem primeiro, o indivíduo ou a sociedade? Os indivíduos moldam a sociedade ou a sociedade molda os indivíduos? Em poucas palavras, podemos dizer que indivíduos e sociedade fazem parte da mesma trama, tecida pelas relações sociais. Não há separação entre eles. (TOMAZI, 2010, p.12)

Como já foi citado, o conceito de socialização é tratado de forma objetiva e eficiente, sendo que o capítulo 2 está definido como “O processo de Socialização”. Neste capítulo o autor destaca que o processo pelo qual os indivíduos formam a sociedade e são formados por ela é chamado de Socialização.

Este autor destaca também questões de socialização primária, que é o primeiro contato que o indivíduo tem ao nascer, com objetos ao seu redor e, principalmente, com sua família, sendo um processo de conhecimento que aborda “o que nos é comum” e “tudo começa na família”. Em outro momento é destacado questões de socialização secundária, que perpassa durante o convívio do indivíduo na escola, na igreja, em viagens, abordando assim, “as diferenças no processo de socialização” com as novas tecnologias e a globalização.

Cada indivíduo, ao fazer parte de uma sociedade, insere-se em múltiplos grupos e instituições que se entrecruzam, como a família, a escola e a igreja. E, assim, o fio da meada parece interminável porque forma uma complexa rede de relações que permeia o cotidiano. Ainda que cada sujeito tenha sua individualidade, esta se constrói no contexto das relações sociais com os diferentes grupos e instituições dos quais ele participa, tendo por isso experiências semelhantes ou diferentes das de outras pessoas. (TOMAZI, 2010, p.18)

Nos outros dois capítulos, um que antecede este e outro que vem em seguida, o autor faz uma ponte entre as temáticas, ligando as ideias e proporcionando uma visão melhor referente ao Processo de Socialização. No primeiro capítulo, são abordadas questões

referentes ao indivíduo, sua história e a sociedade, retratando ideias de acordo com nossas escolhas, limite e repercussões e também sobre questões individuais e sociais.

O terceiro capítulo aborda “As relações entre indivíduos e sociedade”, examinando as diferentes perspectivas adotadas por autores clássicos da Sociologia, como Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber, Norbert Elias e Pierre Bourdieu, para analisar o processo de constituição da sociedade e a maneira como os indivíduos se relacionam.

Contudo, o conceito do Processo de Socialização é bem trabalhado neste livro, de forma simples, coerente e sistemática. Vale ressaltar que a linguagem abordada no livro de Tomazi também é de fácil acesso e fácil entendimento, esclarecendo ainda mais a compreensão de todas as temáticas explicitadas.

Muitos outros livros didáticos também abordam a temática do Processo de Socialização, uns de forma mais clara, outros de forma mais complexa. Como por exemplo, no livro de Cristina Costa, “Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade”, a temática aparece de forma oculta, pois a autora adota uma abordagem mais ampla das principais teorias sociológicas, desde os primórdios até a atualidade. Portanto, os conceitos ficam de forma interpretativa e não explícita, fazendo com que o leitor analise cada pensamento de fatos históricos para tentar compreender ou não. Este livro é excelente pelas abordagens que a autora realiza no que diz respeito a temas e questões sociológicas, mas tem uma linguagem muito complexa em comparação aos outros livros didáticos, deveria assim, conter informações e conceitos mais claros para facilitar a compreensão do leitor.

Outro livro didático que merece destaque é o livro “Introdução à Sociologia”, do autor Pêrsio Santos de Oliveira, que de forma contrária do livro de Cristina Costa, aborda tanto o papel da Socialização quanto outros temas importantes de maneira mais clara e objetiva. Vale ressaltar que, o autor explicita em capítulos e tópicos temáticas como “viver em sociedade”, “o papel da socialização”, “contatos sociais”, “relações sociais”, enfim, são teorias abordadas e tratadas com uma linguagem mais simples e de fácil entendimento, estando ligadas de forma sistemática.

É por meio da Socialização que o indivíduo assimila o comportamento social aprovado pelo grupo, aprendendo assim a ser parte integrante da sociedade. Dessa forma, a socialização consiste basicamente em um processo de aprendizagem. A criança torna-se socializada quando passa a ter um comportamento socialmente aceitável pelo grupo e aprende a se comunicar com os outros, interagindo com eles. (OLIVEIRA, 2009 , p.40)

Como foi visto agora, os livros didáticos de Sociologia que estão ou que já foram utilizados nas escolas, têm suas características diferentes, uns com conceitos e linguagens mais simples e eficientes, já outros tratados de maneira mais densa e complexa entre suas linguagens e seus conceitos. Vale salientar que ainda não existem muitos manuais de Sociologia disponíveis, como também estudos aprofundados neste campo de pesquisa, devido ao processo de intermitência da disciplina de Sociologia no Ensino Médio público, sendo este o fator determinante.

No entanto, a questão do Processo de Socialização, que é a temática abordada neste trabalho, é sempre enaltecida nestes livros por ser um conceito de extrema importância para aprendizagem social, hora expressado de maneira mais explícita, hora de maneira mais oculta, porém interpretativa.

2.3 ESPORTE COMO OBJETO SOCIOLÓGICO

Atualmente, ao estudar o esporte como um fenômeno social, significa tentar analisar e compreender o seu papel, os valores que são transmitidos e as formas de manifestação. Com isso, dentre várias temáticas, o Esporte também pode ser simplificado e conceituado como um Fato Social.

Para o Sociólogo Émile Durkheim (2001) os fatos sociais são “maneiras coletivas de agir ou de pensar”. Portanto, os fatos sociais têm existência e permanência própria numa sociedade, sendo capazes de fazer com que as pessoas se comportem com aceitação e indução, Durkheim chama isso de “influência coercitiva”.

Cada sociedade, considerada num momento determinado do seu desenvolvimento, tem um sistema de educação que se impõe aos indivíduos como uma força geralmente irresistível. É inútil pensarmos que podemos criar nossos filhos como queremos. Há costumes com os quais temos que nos conformar; se os infringimos, eles vingam-se em nossos filhos.
(DURKHEIM, 2001, p.47)

Durkheim aborda e classifica os fatos sociais com três características: exterioridade, coercitividade e generalidade. A exterioridade se define como um fator externo ao indivíduo, ou seja, vai existir independente de sua vontade. A coercitividade ocorre quando a população ou o indivíduo se sente de certa forma, pressionado a seguir o comportamento estabelecido. E na generalidade se define como um fato comum para todos ou maioria dos membros de uma sociedade ou grupo.

Dito isto, encaramos aqui o Esporte como um fato social nos termos apregoados por Durkheim. Afinal, é um fato que está presente no cotidiano de praticamente todos os países do mundo, desde os primórdios. Isso se percebe de acordo com a popularidade de cada esporte em cada sociedade. Por exemplo, no Brasil o futebol é o esporte que ganha mais evidência e popularidade, tornando-se, assim, uma paixão nacional. Tal fato consolida quando o indivíduo se relaciona a uma característica do próprio país, ou seja, “o país do futebol”.

Vale ressaltar que esse gostar de futebol se percebe fora da consciência individual do brasileiro. Da mesma forma que expressa o basquete para os americanos. O atletismo para os jamaicanos. Ou seja, o gosto por um determinado esporte está de acordo com a coletividade, onde o meio social que vai transmitir este sentimento de paixão por uma determinada modalidade.

Assim como a língua ou a religião, o esporte nos é herdado pelo nosso meio no início da infância. E a sua presença entre nós é tão impositiva que, muitas vezes, aquele que não se liga ao esporte de seu grupo social se sente, de certa forma, como uma pessoa não integrada, que vive à margem da sociedade. (HELAL, 1990, p.12)

Para o sociólogo brasileiro Ronaldo Helal, o primeiro passo para obter uma melhor compreensão referente à Sociologia do Esporte na modernidade é encará-lo como um fato social, ou seja, um fato socialmente construído, influenciando hábitos e costumes de uma sociedade mesmo que esteja fora da consciência individual de cada um.

Destaca-se outra questão abordada por Helal, que é importantíssima e determinante neste trabalho, afirmando que, por um lado, se o Esporte é notoriamente um fato social tão visível em nossa civilização; por outro lado, é um dos fenômenos menos estudados da nossa geração. Além de manuais de regras e táticas, ou revistas de biografias de atletas famosos, existem poucas obras referentes ao papel do esporte nas sociedades contemporâneas modernas.

É possível afirmar que nos livros didáticos de Sociologia do Ensino Médio é praticamente raro encontrar temáticas voltadas para o Esporte, servindo apenas, em alguns momentos, como exemplo de conceitos, mas, mesmo assim, se resume em simples fotos e descrições.

Vale salientar que o Esporte pode ser compreendido a partir de várias temáticas sociológicas. Além de fato social e socialização, pode ser abordado a partir de uma perspectiva de gênero, desigualdade social, raça e etnia, preconceito e discriminação, entre

outros. Portanto, a ausência deste debate é considerado uma enorme contradição da Sociologia, pois a mesma se destaca por estudar atentamente e de forma preocupada tudo que se refere à organização social humana, e assim, “deixa escapar” uma temática que é um fenômeno diretamente presente no cotidiano do indivíduo moderno. Por mais que a temática do Esporte seja um debate bem atual, é necessário um aprofundamento na discussão para que possa ser reconhecida e notar que possibilita a compreensão da sociedade de uma forma geral.

Nos Estados Unidos, por exemplo, o conceito da Sociologia do Esporte já está presente no fluxograma escolar e em vários debates em congressos e eventos em função à sua valorização e importância social, apesar de ainda ser um tema bastante desafiador e comprometedor, no sentido de não ter um histórico de pesquisas a seu favor.

No Brasil é notória a presença de inúmeras modalidades esportivas no cotidiano social das pessoas. Vale salientar a paixão pelo futebol, onde na maioria das conversas de interação uma das perguntas mais frequentes é exatamente “qual o time que o outro torce” ou “quanto foi o jogo da noite passada”. Além das gírias envolvendo este tema, como “show de bola a prova hoje”, “marquei um golaço com aquela mina”, entre outras. Enfim, o esporte faz parte da vida das pessoas, socialmente falando, influenciando até no comportamento.

Deste modo, quando se trata do esporte ou a prática esportiva com relação à estudos sociológicos, percebe-se que ocorre uma desvalorização do fato social que está presente no convívio das pessoas, direta ou indiretamente, tornando assim uma contradição sociológica.

3 CONTEXTUALIZANDO O FUTSAL: O FUTSAL FEMININO ENQUANTO PRÁTICA ESPORTIVA E PRÁTICA SOCIALIZADORA.

3.1 HISTÓRIA DO FUTSAL – DO GERAL PARA O LOCAL

O Futebol de Salão ou Futsal é uma prática esportiva que se associa bastante com o Futebol de Campo por ser praticado com os pés. Diferenciando-se, apenas, do ponto de vista de algumas regras básicas. A bola é bem mais pesada e é praticado em quadras esportivas por equipes com cinco jogadores de cada lado, tendo quarenta minutos de duração, dividido em dois tempos de vinte minutos. Portanto, devido ao espaço de interação, quantidade mínima de praticantes por partida e a facilidade de jogar, o futsal é considerado o esporte mais praticado do Brasil, principalmente nos ginásios escolares e municipais de todo o país, superando até mesmo o futebol de campo (SOUZA, 2011). Vale ressaltar que o Futebol de campo ainda é o mais popular e mais patrocinado quando se trata do lado profissional do esporte.

O futsal foi inventado no Uruguai, aproximadamente na década de 1930, por Juam Carlos Ceriani, professor de Educação física da Associação Cristã de Moços – ACM do Uruguai (SOUZA, 2011), país este que era uma grande referência do futebol de campo da época pelas conquistas de títulos importantes, nas organizações FIFA.

Não demorou muito para chegar ao Brasil, na década de 40, de forma ainda improvisada e como fator de diversão. As ACM's do Rio de Janeiro e São Paulo foram responsáveis pela iniciativa e popularização da prática do futsal no Brasil. A partir da década 50, foram criadas a Federação de Futebol de Salão do Rio de Janeiro e a Federação Paulista de Futebol de Salão, realizando torneios e campeonatos locais e em seguida, promovendo os primeiros intercâmbios desta modalidade no território nacional, com isso, foram fundadas mais federações nos demais Estados brasileiros. Vale ressaltar que nesta mesma época, deu-se início a novas formulações das regras para aperfeiçoar e profissionalizar a prática do futsal.

Habib Maphuz era o professor da ACM de São Paulo, foi elaborador (entre outros) de regras de várias modalidades esportivas, inclusive do futebol de salão, sendo o fundador da primeira liga de futsal no Brasil, tornando-se o primeiro presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão. Vale destacar que Habib Maphuz e Juam Carlos Ceriani são considerados os pais do futebol de salão.

A partir de então, durante a história, entidades como CBD, CSFS, FIFUSA, FIFA e a CBFS contribuíram ainda mais para a popularização do Futsal em todo o mundo, com

campeonatos nacionais, sul-americanos e mundiais. Algumas destas entidades não existem mais hoje em dia, mas a importância de cada uma delas é extremamente válida.

Deste modo, é notório que as primeiras regras surgiram no Uruguai, porém, em nenhum momento este país divulgou ou destacou algo para alavancar este esporte. No entanto, foi no Brasil que ocorreu o aperfeiçoamento das regras e também o crescimento e divulgação do futsal como modalidade esportiva, alcançando popularidade nacional e mundial. Portanto, o futsal pode ser classificado e conceituado como um esporte genuinamente brasileiro.

Da mesma forma que o futebol de campo, o futsal sempre foi historicamente considerado um esporte a ser praticado apenas pelo sexo masculino, por questões físicas, técnicas e preconceituosas.

A prática do futsal na categoria feminina só veio ser oficializada no ano de 1983 pelo Conselho Nacional de Desportos – CND, proporcionando uma série de campeonatos locais em vários estados brasileiros, e não demorou muito para ser expandida em todo o mundo pela FIFUSA. Vale salientar que o primeiro campeonato nacional oficial foi organizado pela CBFS, no ano de 1992 na cidade de Mairinque no estado de São Paulo. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2009)

Atualmente o Futsal feminino já tem campeonatos com seleções de vários países do mundo. Mas não foi fácil chegar até aqui, pois a sociedade e a mídia sempre trataram esta modalidade e esta categoria de forma tímida, e até mesmo, preconceituosa. Nota-se uma enorme mudança de postura nos dias atuais, mas ainda precisa melhorar muito mais.

Na cidade de Sumé, que está localizada no interior do Estado da Paraíba na região do cariri, sempre esteve presente a prática do esporte no cotidiano local, firmando o futebol e o futsal amador como destaque em toda região caririzeira.

A prática do Futsal em Sumé ocorreu a partir do ano de 1972, momento este histórico para cidade que inaugurava sua primeira quadra esportiva, no Colégio Estadual Professor José Gonçalves de Queiroz, possibilitando a prática não só para o alunado da escola, como também para toda a comunidade. No entanto, o primeiro campeonato de futsal municipal só viria acontecer, tardiamente, no ano de 1986, antes disso ocorriam apenas torneios particulares ou jogos escolares.

O futsal feminino teve seus primeiros passos, em Sumé, no ano de 1979, com o professor de Educação Física, Robson Gonçalves Rafael, onde se viu a necessidade de integrar as alunas no esporte em que as mesmas já praticavam muito bem, no intuito de expandir, quebrar preconceitos e gerar oportunidades. O professor Robson foi o pioneiro

nessa primeira entrada do futsal como categoria feminina em Sumé, porém, resumia-se em aulas de educação física e jogos escolares locais com alunas de séries diferentes.

No final da década de 90, surgiram as primeiras equipes de futsal feminino amador na cidade, sendo, que apenas duas, permaneceram e até hoje estão no cenário caririzeiro da modalidade. As “Atletas de Cristo” (atualmente “Independente”), comandadas por Josimar Guabiraba, conhecido como Potó, e o “Boca Juniors”, comandadas por Ginaldo Gonçalves Félix Junior, conhecido como Junior de Careca. Ambas as equipes tinham garotas de excelente qualidade, e inevitavelmente passaram a ser eternos rivais dentro das quadras. Fato este que favoreceu ainda mais a popularidade local da categoria, apesar de, até então, ainda existir receio e preconceito para com as meninas que praticavam este esporte considerado “masculinizado” na época.

3.2 FUTSAL ENQUANTO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Como já foi tratado, o esporte, de maneira geral, pode ser considerado como um fato social por ser construído socialmente, influenciando costumes e hábitos presentes no cotidiano do indivíduo, mesmo que esteja fora de sua própria consciência. Este fato social, o esporte, também pode ser visto como um importante aliado no aspecto socializador de uma comunidade, influenciando, assim, nos processos de socialização que são determinantes para realidade do indivíduo e da sociedade.

Dressler e Willis (1998) definem a socialização como o processo pelo qual o indivíduo aprende e adota os padrões e normas de comportamentos tidos como apropriados em sua cultura (BOER, 2010).

Pode-se afirmar que o processo de socialização faz com que o indivíduo torne-se um ser social que pensa e atua em meio ao grupo social que está inserido, proporcionando que desde sua infância, perceba e adquira comportamentos considerados corretos e adequados perante a sociedade. Vale ressaltar que a família e a escola são os responsáveis pela maioria das questões socializadoras existentes na realidade do indivíduo, estabelecendo a socialização formal e informal, com aspectos afetivos, cognitivos e subjetivos.

Quando se fala de Socialização e Esporte, não tem como não abordar o tema da educação como fator determinante neste processo. Portanto, a escola é essencial para a formação de um indivíduo, não só como fator profissional, mas também como fator social, com suas práticas socializadoras e esportivas.

A educação física infantil é de uma importância fundamental para o desenvolvimento integral da criança e que se deve levar em consideração a prática esportiva como um meio de socialização. (GALATTI e PAES apud BOER, 2010)

Com isso, o esporte não pode ser tratado como um aspecto socializador sem que não haja mecanismos educacionais em seu meio, relacionando-se com disciplina, aprendizado e interatividade com o meio social.

Neste caso, é necessário perceber que a iniciação do Futsal se dá nas escolas, destacando o papel do professor como responsável pela prática tanto masculina quanto feminina. Atualmente, esta prática do futsal nas escolas já é bastante comum em nosso cotidiano, onde promove uma melhor interação dentre a classe discente, socializando-a de forma mais dinâmica e eficaz.

De forma geral, o futsal, neste caso amador, sempre se destaca pela sua forma de “unir” as pessoas e fazer com que interajam entre si. Porém, quando se trata da modalidade futsal em sua categoria feminina, ainda existe certa resistência por parte da sociedade, apesar de já se perceber mudanças positivas em comparação há algum tempo atrás.

É notório que o universo do futebol caracteriza-se por ser, desde sua origem, um espaço eminentemente masculino; como esse espaço não é apenas esportivo, mas também sociocultural, os valores nele embutidos e dele derivados estabelecem limites que, embora nem sempre tão claros, devem ser observados para a perfeita manutenção da 'ordem', ou da 'lógica', que se atribui ao jogo e que nele se espera ver confirmada. A entrada das mulheres em campo subverteria tal ordem, e as reações daí decorrentes expressam muito bem as relações de gênero presentes em cada sociedade: quanto mais machista, ou sexista, ela for, mais exacerbadas as suas réplicas. (FRANZINI, 2005)

Pensar o futsal feminino enquanto processo de socialização, significa tentar separar ações preconceituosas com relação à prática deste esporte, mostrando que as mulheres são capazes de praticar qualquer tipo de modalidade esportiva considerada “masculina”. No futsal e no futebol, historicamente, sempre foram conceituados por ter aspecto “masculinizado” por questões de força física. Porém, para ser um bom jogador ou jogadora não é necessário apenas mostrar força bruta, e sim, uma maturidade e inteligência perante seus adversários, bem como desenvolver habilidades que estão vinculadas o exercício de tal prática esportiva. É notório que com a participação e interação feminina no esporte, as mulheres deixam alguns estereótipos de lado, como lugar de mulher é na cozinha, nos afazeres domésticos ou

cuidando de crianças. Assim, mostrando a capacidade de cuidar de sua saúde mental e física e ainda mostrando seu potencial esportivo e interação em meio à sociedade.

Os jogos coletivos, em especial, caracterizam-se pelo cooperativismo em equipe, pela formação de companheirismo e união, respeito e aceitação, da vitória ou da derrota. Através disso, aquele indivíduo que era excluído de qualquer instrução de valores e convivência social, inicia a mudança de visão de si mesmo, das pessoas à sua volta, do lugar onde vive, aprende a se aceitar com valor, e, ainda, é mais fácil ser aceito pela sociedade. (MARQUES, 2008)

O esporte, principalmente, o coletivo, é capaz de socializar um indivíduo não só numa visão educacional atrelada ao respeito, disciplina e prática, mas também, numa visão de aceitação e convivência social; onde o processo de socialização está em evidente mudança positiva perante a sociedade. Portanto, o Futsal, principalmente o feminino, está totalmente atrelado nesta perspectiva, valorizando tanto a prática como também a interação social de um segmento social que até os dias atuais ainda sofre, mas de forma menor, com a não aceitação e falta de prestígio social.

4 OBJETO DE PESQUISA: A PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO EM SUMÉ/PB

Esta pesquisa envolve uma análise na prática do futsal feminino na cidade de Sumé, com base numa perspectiva de Socialização desta prática para com o indivíduo, e também, com base no Esporte como um Fato Social.

Atualmente, o futsal feminino amador está em uma crescente evolução na região do cariri paraibano, no aspecto de prática esportiva e socializadora, onde já há várias equipes formadas em muitas cidades caririzeiras. A cidade de Sumé sempre se destacou com excelentes atletas nesta modalidade esportiva, tendo equipes locais que se consagraram campeãs de inúmeros campeonatos e torneios amadores pela região.

Podemos tratar a questão do futsal feminino, em Sumé, em três momentos históricos locais: 1) no final da década de 70, quando houve de fato a iniciação desta prática na cidade; 2) na década de 90, quando as principais equipes foram fundadas na cidade; e 3) nos dias atuais, onde a prática desta modalidade ainda está em enorme crescente. Portanto, a pesquisa explorará as experiências destas três gerações, com base nos relatos de alguns “personagens” destes fatos.

4.1 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Como já foi mencionada aqui, esta pesquisa tem como *locus* o município de Sumé, que está localizado na região do Cariri, no interior do Estado da Paraíba. Portanto, a presente pesquisa é resultado do levantamento de informações com relação às pessoas que fizeram e fazem parte do futsal feminino em Sumé. Isto, tanto os dirigentes e atletas considerados “pioneiros”, como as atletas e dirigentes “atuais”. Vale ressaltar que todo esse levantamento de dados foi realizado durante o período entre fevereiro e março de 2014.

A investigação caracteriza-se como um estudo exploratório, com abordagem qualitativa e com utilização de entrevista semi-estruturada. Com relação à coleta de dados, ocorreu uma abordagem de entrevista aberta com visitação e observação, possibilitando uma valorização da presença e participação do pesquisador e do pesquisado, fato que enriquece ainda mais a investigação. (Roteiro da entrevista no Apêndice A)

De acordo com o posicionamento ético, como a pesquisa foi realizada com uma população que já atingiu a maioridade civil, não houve necessidades de autorização de

responsáveis. Portanto, houve um comprometimento através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo o direito dos participantes ao anonimato, assegurando sua privacidade. (Modelo do Termo de Consentimento no Apêndice B)

4.2 ANÁLISE DE DADOS

Antes de dar início a esta análise, é considerável destacar que todas as atletas que foram entrevistadas não são atletas profissionais, e sim amadoras, onde sempre treinaram e jogaram campeonatos, torneios e copas apenas na região. Vale salientar que a maioria têm diferentes empregos e constituíram famílias. Conforme, salienta Pimenta (2009),

...o futebol amador poderá fornecer importantes elementos para uma compreensão de nossa sociedade, pois a multivocalidade do futebol não se restringe ao lado profissional, imerso na grande indústria do entretenimento e do lazer, mas se revela também nos “campos” de terra batida localizados nas grandes cidades e nos pequenos distritos rurais. (PIMENTA, 2009)

Para melhor analisar o contexto do Futsal Feminino na cidade de Sumé-PB, é necessário dividi-lo em três momentos marcantes em torno de sua história.

O primeiro momento está vinculado à iniciação desta prática na cidade. Vale lembrar o que foi dito no capítulo anterior: o futsal feminino teve seus primeiros passos, em Sumé, no ano de 1979, com o professor de Educação Física, Robson Gonçalves Rafael, onde se viu a necessidade de integrar as alunas no esporte em que as mesmas já praticavam muito bem, no intuito de expandir, quebrar preconceitos e gerar oportunidades. O professor Robson foi o pioneiro nessa primeira entrada do futsal como categoria feminina em Sumé. No entanto, resumia-se em aulas de educação física e jogos escolares locais com alunas de séries diferentes.

Naquela época, trabalhar a modalidade do futsal feminino era bastante complicado, por questões tais como: espaços, a sociedade bastante machista e o investimento financeiro ou político não existia de maneira alguma. Vale ressaltar que essas primeiras equipes de futsal feminino tiveram seu início nas aulas de Educação Física da Escola, e não ultrapassava esse limite escolar.

O espaço no único ginásio da cidade era bastante escasso, onde a “vez era sempre dos homens”. As mulheres só entravam na quadra quando era aula de Educação Física ou quando os homens terminavam seu jogo. Esse fato ocorria por questões de nossa sociedade ainda ser

bastante machista em vários aspectos, inclusive na prática do futsal, que para a maioria era um esporte considerado apenas para praticantes do sexo masculino. Com isso, existia também uma enorme resistência por parte das famílias, que de certa forma, eram influenciadas pelas afirmações da sociedade em geral, e, conseqüentemente, o apoio tanto familiar como político era praticamente inexistente.

As atletas sumeenses desta época eram bastante talentosas, com habilidades e noções de como praticar o futsal. A maioria delas começou desde pequenas jogando com garotos da mesma idade ou mais novos que elas, isto acabou influenciando na escolha por esta prática esportiva. Porém, não havia uma continuidade em seus treinamentos ou jogos, devido à falta de investimentos e falta de apoio esclarecido da sociedade.

O segundo momento, com relação ao contexto do futsal feminino em Sumé, perpassa na metade da década de 90, quando as principais equipes começavam a surgir. Nesta época já havia várias equipes na cidade, mas a maioria só se apresentava em épocas de campeonato, quase nenhuma tinha o intuito de socializar as garotas com práticas permanentes.

Porém, nesta mesma época, surgem duas equipes que permaneceram até hoje no meio esportivo da região. As “Atletas de Cristo”, que tem como presidente e técnico o Josimar Guabiraba da Silva, o Potó, atualmente a equipe é chamada de “Independente”; a outra equipe é o “Boca Juniors”, que tem como presidente e técnico o Ginaldo Gonçalves Félix Junior, o Junior de Careca. Ambas as equipes deram importantíssimos passos pra desenvolver o esporte como um meio socializador em Sumé, estabelecendo um vínculo com as garotas que permeiam por quase 20 anos. Então, é considerável afirmar que estas duas equipes de futsal feminino são, de fato, as primeiras a ter um papel fundamental na interação social com as jovens sumeenses.

Para fundar essas duas equipes, os dois técnicos tiveram um início bem parecido e com argumentos comparativos. Era bem normal, pessoas no meio esportivo sumeense, trabalhar com o futsal masculino, mas trabalhar com o futsal feminino ainda era uma grande novidade, apesar de saber que esta categoria já tinha um início de mais de 15 anos na cidade. Neste início, as próprias atletas que convidaram os representantes para treiná-las, e conseqüentemente, para fundar uma equipe que representasse o bairro ou a cidade em que moravam. Vale ressaltar que durante todos esses anos da iniciação do futsal feminino em Sumé, sempre tiveram várias iniciativas de equipes femininas, mas nenhuma, além dessas duas citadas, teve uma sequência positiva e nem voluntários que permanecessem com este trabalho socializador.

As dificuldades que existiam no final da década de 70 eram as mesmas que ocorriam na metade da década de 90, com relação ao preconceito da sociedade que ainda estava presente. Os investimentos políticos e empresariais ainda não surtiam efeito algum para com esta modalidade, e com relação à questão do espaço que ainda era o mínimo possível. A diferença é que, neste momento histórico, o futsal feminino começava, vagarosamente, a ganhar mais proporção como aspecto socializador e participativo, ultrapassando aquele limite escolar, tornando-se um fato social. Vale salientar que os métodos educacionais e a relação com a escola não foram deixados de lado. Além disso, também havia um aspecto religioso que influenciavam de forma positiva as atletas.

Nesta época, o número de atletas sumeenses praticantes do futsal feminino já havia sofrido um aumento considerável, e essa iniciação se dava por influências familiares, prescrições médicas, domínio de técnica e da modalidade e muita vontade de aprender a praticar e interagir com as colegas. As ações preconceituosas ainda afetavam esta prática na cidade, comentários por parte da sociedade como, “não vai da certo”, “só vai durar um ano”, “mulher não pode jogar bola”, além de ainda existir acusações homossexuais e afirmações de envolvimento amoroso do técnico com as atletas. Com relação aos pais das atletas, também havia pensamentos parecidos com algumas dessas afirmações, mas apesar de não gostarem da ideia, já havia um início de confiança para com os técnicos.

A dificuldade de apoio financeiro e de espaço ainda era enorme. Os materiais esportivos como bolas, tênis, uniformes, eram, em sua maioria, emprestados e de péssimas qualidades. Havia também dificuldades em arranjar os transportes para ir a algum jogo na zona rural ou em outra cidade. O espaço para treinar no ginásio ainda era mínimo, normalmente faziam-se treinos no campo de futebol, já que ambas as equipes participavam tanto do futsal como futebol de campo.

O terceiro momento relaciona-se aos dias atuais, onde ainda existe uma crescente prática do futsal feminino na cidade. Agora, com uma diferença, tendo mais facilidade, tanto na questão financeira quanto na questão de espaço para o exercício da modalidade esportiva.

Durante todo esse tempo de altos e baixos, a prática do futsal feminino foi ganhando mais prestígio diante da comunidade sumeense, com boas atletas que chamaram bastante atenção do público, algumas com muita habilidade e outras com mais força de vontade. Porém o que mais se destaca nessas garotas sumeenses são a afinidade e o companheirismo para com a equipe em que jogam, tornando uma relação praticamente familiar entre as atletas.

Atualmente, nota-se um grande avanço na questão da estrutura desta modalidade no município. Os espaços para jogos e treinos aumentaram bastante, só na zona urbana de Sumé existem quatro ginásios esportivos e mais um na zona rural, facilitando ainda mais a prática.

O investimento financeiro tanto político como empresarial também aumentaram consideravelmente em comparação ao passado, “apesar de não ser o ideal”. Com relação a competições, transportes e materiais esportivos, ficaram mais fáceis de conseguir patrocínios, por causa da popularização da modalidade na região.

Ainda é notório que não há um planejamento da prefeitura e da diretoria de esportes da cidade para com o futsal feminino, e sim apenas alguns incentivos e pequenos apoios, valorizando regularmente apenas as práticas masculinas, com campeonatos anuais de futsal e futebol de campo.

A sociedade que sempre foi muito machista com relação ao futsal feminino, hoje já o ver com outros olhos, com mais respeito. Vale ressaltar que apesar dessa diminuição do preconceito, que era tão presente no cotidiano esportivo sumeense, não quer dizer que ele se extinguiu, na verdade, ainda há pensamentos pericidos com todo aquele contexto passado, mas, a confiança e o respeito são consideravelmente notáveis.

Esta popularidade começou por causa da rivalidade nas quadras entre as duas equipes da cidade, o que tem sido uma constante em qualquer modalidade esportiva, onde as atletas se destacavam pela garra, força e união com as companheiras, e isso chamava bastante atenção do público que às assistiam jogar.

Outro fato que contribuiu foi às conquistas de títulos locais, regionais e até em outros Estados, fazendo com que algumas atletas sumeenses se destacassem e fossem chamadas para jogar em outras cidades por outras equipes. Este fato é bastante válido, por este esporte tão cheio de dificuldades, ultrapassar os limites da cidade e se expandir e popularizar no cenário regional.

Nestes três momentos históricos do futsal feminino na cidade de Sumé, nota-se um enorme avanço tanto na prática quanto no poder social mobilizador que esta modalidade proporciona. São três gerações de atletas e dirigentes que passaram e passam por diversos desafios, mas nunca deixaram de acompanhar e participar desta prática na cidade, direta ou indiretamente.

Com relação à categoria feminina, foi unanimidade entre todos dirigentes entrevistados, afirmar que, apesar de não ter tanta técnica esportiva, “as mulheres eram e são mais esforçadas e obedientes do que os homens, mostrando mais paixão, respeito, espírito de equipe e união dentro do grupo”. (ENTREVISTADOS)

Além dessas características, o que marca essa trajetória do futsal feminino na cidade de Sumé é o aspecto socializador presente no cotidiano das atletas, onde os técnicos promoveram e promovem uma continuidade no trabalho, buscando trazer as atletas do passado de volta para equipe atual, buscando continuar com as atletas que estão presentes no grupo, e revelar mais atletas novas, que já é um fato bastante real na cidade. Portanto, em toda a história do futsal em Sumé, percebe-se que algumas jovens que antes viviam a margem da realidade, com problemas familiares, escolares e sociais, através do esporte com sua dimensão socializadora, tornaram-se pessoas melhores no seu dia-a-dia em todos esses âmbitos sociais.

A maioria das jovens do passado constituíram família e hoje em dia são radialistas, professoras, domésticas, estudantes universitárias, enfermeiras, vereadoras, entre outros empregos ou profissões. Algumas pararam de jogar futsal, mas pretendem voltar à atividade. Já outras, ainda praticam esta modalidade na cidade. As jovens atuais, algumas já são estudantes universitárias, outras estudantes do ensino básico e outras só trabalham, existe um cuidado e preocupação por parte dos dirigentes com relação ao aspecto social e educacional das atletas.

Contudo, é possível afirmar que os projetos sociais esportivos ajudam muito na formação do indivíduo dentro da sociedade. Assim, percebe-se que o esporte, enquanto processo socializador, é indispensável e muito importante no meio social. Neste caso, o futsal feminino contribuiu e contribui bastante na realidade das jovens sumeenses no tocante ao processo de socialização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi analisar os processos de socialização presentes na prática do futsal feminino da cidade de Sumé, possibilitando uma abordagem mais ampla com a prática esportiva de uma modalidade que possui um contexto bastante complexo.

Deste modo, as duas temáticas abordadas aqui, encontram-se em diferentes amplitudes com relação aos livros didáticos de sociologia no ensino médio. O conceito de socialização está presente nos manuais de Sociologia do ensino médio de forma mais aberta, no sentido de está exposto e proporcionar um bom entendimento referente à sua temática. Vale ressaltar que em alguns livros o tema é encontrado de forma menos explícita, devido às abordagens proporcionadas pelos autores com seus métodos.

Com relação ao Esporte enquanto objeto sociológico, não há presença alguma de sua temática nos manuais didáticos de sociologia do ensino médio, porém, em momentos raros, são utilizadas apenas algumas práticas esportivas como exemplos de conceitos, mas mesmo assim se resume em simples fotos e descrições. O livro didático não aborda de forma contextualizada à temática do esporte, mas sim, de forma muito geral; e, muitas vezes, distante da realidade social na qual os indivíduos estão inseridos.

Contudo, ainda não existem muitos manuais de Sociologia disponíveis, como também estudos aprofundados neste campo de pesquisa, devido ao processo de intermitência da disciplina de Sociologia no Ensino Médio público, sendo este o fator determinante.

É possível abordar o tema do Esporte como um fato social, ou seja, fatos que têm existência e permanência própria numa sociedade, sendo capazes de fazer com que as pessoas se comportem com aceitação e indução, Durkheim (2001) chama isso de “influência coercitiva”. Nesta perspectiva, o esporte é um dos fatores que está presente irredutivelmente no cotidiano de qualquer sociedade contemporânea, e isso é construído coletivamente além da consciência individual de cada pessoa.

Portanto, uma das críticas mais consideráveis deste trabalho é destacar que o Esporte e a prática esportiva podem ser compreendidos por várias outras temáticas sociológicas, além de socialização e fato social, e conseqüentemente, são compreendidos também como algo indispensável para a sociedade. Mas mesmo assim, é “um dos fenômenos menos estudados da nossa geração” (HELAL, 1990). Com isso, existe uma enorme contradição sociológica, no sentido de que a Sociologia se destaca por estudar atentamente as questões do comportamento e organização social humano, mas ao mesmo tempo, os estudiosos não retratam com mais foco um fenômeno que está diretamente presente no cotidiano do indivíduo moderno. Vale

salientar que atualmente já existe certo avanço nesta abordagem temática, mas ainda há muito que se fazer.

Ao concluir nossa pesquisa, pudemos traçar algumas considerações sobre as atividades desenvolvidas. A prática do futsal feminino na cidade de Sumé passou por várias mudanças em torno de seu contexto histórico com relação ao processo tanto de prática como de socialização. Mudanças estas, que soam de forma positiva, porém, é notório que ainda precisa evoluir mais nas questões de espaços, incentivos, investimentos e a apoio tanto social quanto político.

Dividir e analisar os três momentos históricos da modalidade na cidade foi indispensável para uma melhor compreensão da abordagem, buscando entender como se deu este processo como fato socializador a partir da iniciação da prática na cidade, quando as principais equipes foram fundadas, e como ocorre este processo atualmente.

Com relação à prática feminina no âmbito esportivo, nas questões de preconceito e espaços nos meios sociais, nota-se que o que antes era um fator tão discriminatório, hoje em dia o futsal feminino ganhou muito mais respeito por parte dos familiares, políticos e a sociedade em geral. Os investimentos e patrocínios para com este esporte ainda são bastante escassos, mas apesar de pouco, já vem ganhando mais respeito e incentivos, em comparação ao início conturbado que teve esta prática na cidade.

As duas equipes de futsal feminino analisadas nesta abordagem foram indispensáveis no processo de socialização de várias garotas que viviam em situações pessoais precárias, com um projeto social voluntário que ultrapassou os limites escolares, mas não deixou de lado, e perpetuando um trabalho prático e socializador por quase duas décadas. Atualmente, a maioria das jovens entrevistadas percebem a importância de que o esporte teve e tem nas suas realidades, de fato, a prática esportiva, neste caso o futsal, contribuiu bastante de forma positiva no seu processo de socialização.

Contudo, a satisfação de realizar uma pesquisa dessa magnitude é imensa. Uma vez que o futsal sumeense nunca teve uma análise histórica no âmbito acadêmico, sendo esta apenas uma abordagem entre tantas outras possíveis, em outras práticas e métodos riquíssimos presentes na cidade caririzeira.

REFERÊNCIAS

BOER, Alessandro. A Importância do Esporte Escolar na Socialização de Crianças do 3.º ano ao 6.º ano do Ensino Fundamental na cidade de Bagé: Processo de Mudança de Atitude. **Revista Congrega: URCAMP**, 2010.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. O esporte da bola pesada que virou uma paixão. Fortaleza - CE, 2009. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/2009/cbfs/origem.php>. Acesso em 27 de fev. de 2014.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2005.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Lisboa: edições 70, 2001.

FRANZINI, F. Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**, vol.25, n.50, São Paulo: July/Dec. 2005.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. “Plano Nacional do Livro Didático (PNLD)”. Brasília-DF. 2012. Disponível em: <http://www.fnnde.gov.br/programas/livro-didatico>. Acesso em 15 de fev. de 2014.

HELAL, Ronaldo George. **O que é Sociologia do Esporte**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MARQUES, Marilene Oliveira. Futebol: Perspectiva de Inclusão e Ascensão Social. [s.l.: s.n.], 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/futebol-perspectiva-de-inclusao-e-ascencao-social/10293/>. Acesso: em 10 de jan. de 2014.

MEC, Ciências Humanas e suas tecnologias: Conhecimento de Sociologia. **Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio**. Vol. 3, p. 101-133, Brasília, 2006.

OLIVEIRA, Pécisio Santos de. **Introdução à Sociologia**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2009.

PIMENTA, Rosângela Duarte. **Desvendando o jogo: futebol amador e pelada na cidade e no sertão**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Sociologia, – Recife: O autor, 2009.

SOUZA, Marinês Matter de. **Futsal também é coisa de Mulher: Por que será que elas o praticam?**. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ZANARDI, Gabriel Seretti. De Benjamin Constant à lei 11.684/08: uma breve trajetória das tentativas de inclusão da disciplina sociologia no currículo da escola brasileira. **ARTIGOS: UFRP**. v. 1, n. 2, ago. 2013.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista Aberta

-Entrevista realizada com Atletas e Dirigentes que fazem ou fizeram parte do futsal feminino na cidade de Sumé-PB.

1- Identificação:

Nome:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Profissão:

2- Gostaria de saber, quanto tempo você trabalha (joga) com o futsal feminino? (ambos)

3- E o que levou você a praticar ou trabalhar com esse esporte? (ambos)

4- O que as pessoas falavam na época? (ambos)

5- Você gosta de trabalhar com essa modalidade? Por quê? (treinador)

6- Já trabalhou com o futsal masculino? Qual a diferença? (treinador)

7- Quais os principais desafios em trabalhar (praticar) com essa modalidade naquela época? E como está hoje? (ambos)

8- Existia alguma resistência por parte dos pais em suas filhas jogarem futsal feminino? (ambos)

9- Quantas pessoas à época trabalhavam com essa modalidade? Ou você foi o pioneiro? (treinador)

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Sr.(a)

Eu, Tales Rodolfo Ferreira da Silva, discente do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), Campus Sumé, pretendo desenvolver uma pesquisa para com as equipes de futsal feminino da cidade de Sumé-PB, com o objetivo de visitar, observar e entrevistar as atletas e os dirigentes que fazem parte deste meio esportivo, a partir de uma visão de socialização perante a sociedade, sob a orientação de _____.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através de assinatura abaixo.

Atenciosamente,

CONSENTIMENTO DO VOLUNTÁRIO

Declaro que fui devidamente esclarecido(a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado (a) ou coagido (a) para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Assinatura do Participante

Sumé, ____/____/____.